

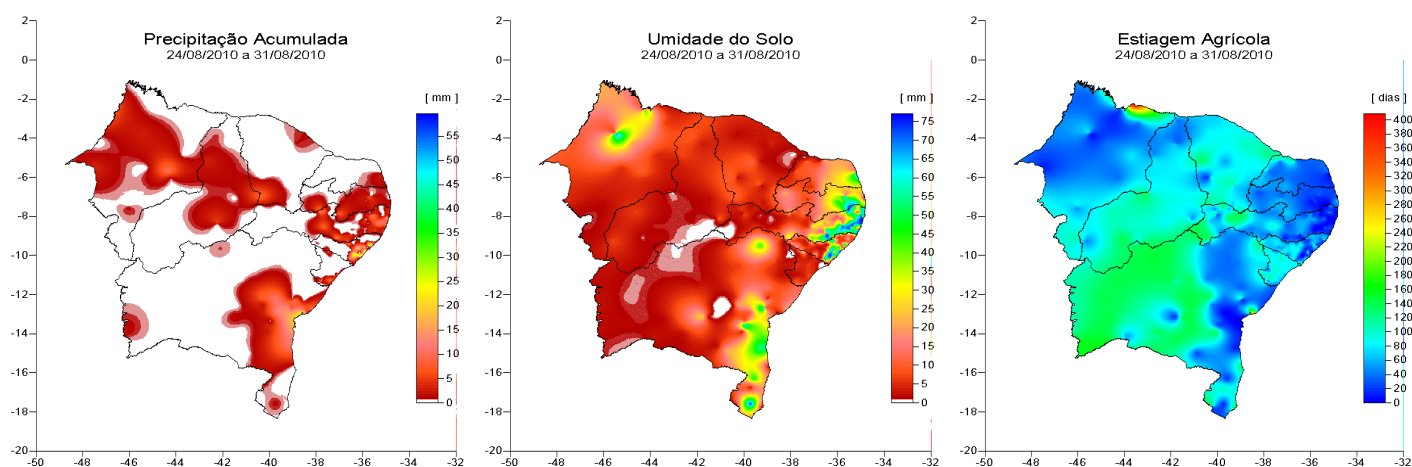
Sistema de Monitoramento Agrometeorológico

Estações Meteorológicas de Região Nordeste

Boletim Número: 149-A de 2010

Boletim Agrometeorológico da Região Nordeste
Período: 31/08/2010 a 07/09/2010

MONITORAMENTO: Na última semana, os acumulados de precipitação atingiram poucas áreas da região nordeste. Os acumulados mais significativos oscilaram entre 25 e 45 milímetros e ficaram restritos ao litoral do Maranhão. No Noroeste e nordeste do Maranhão; no norte e sudoeste do Piauí; no todo oeste e centro-sul do Ceará; em grande parte do Rio Grande do Norte; no centro-leste da Paraíba e em áreas isoladas de Pernambuco, do litoral de Alagoas e Sergipe e no nordeste, sudeste e litoral da Bahia, as precipitações acumuladas não variaram entre 5 e 25 milímetros. Nas demais áreas, não houve registros de acumulados. As reservas hídricas do solo registraram entre 5 e 25 milímetros em grande parte da região nordeste. No noroeste do Maranhão, no leste de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Alagoas e no extremo sul e sudeste da Bahia (incluindo a faixa-litorânea), a umidade do solo esteve mais alta, ficando entre 35 e 55 milímetros. A estiagem agrícola oscilou entre 40 e 60 dias na maioria dos estados nordestinos. Já no Ceará; no centro-sul do Piauí; no oeste da Paraíba, no noroeste, sudoeste e centro-sul da Bahia, a estiagem se prolongou um pouco mais, ficando entre 90 e 110 dias. Quem mora no sertão sabe que essa é uma época de dificuldades por causa do período de estiagem. O produtor rural Gonçalves Vieira Ferreira perdeu a plantação de feijão e milho no distrito de Massaroca, em Juazeiro. Só restou a palma, que serve de alimentação para os animais. O produtor rural ainda complementa com ração. Mesmo assim, já perdeu um animal do rebanho. Há três meses, o produtor rural Floro da Silva preparou a terra para plantar feijão, milho e melancia, mas choveu pouco. A água que a produtora rural Ivone da Silva dá para os animais vem de um poço, distante 5 km de onde ela cria carneiros e ovelhas. Das 266 cidades situadas no semi-árido baiano, 160 enfrentam anualmente um forte período de estiagem, segundo a Defesa Civil. São quase três milhões de pessoas vivendo nessa situação. Este ano, 82 municípios já decretaram estado de emergência por conta da seca. A meteorologia confirma que este ano a seca no semi-árido da Bahia está mais severa. A média histórica é de 353 mm de chuva entre janeiro e julho. Em 2010, o acumulado até agora está em 219 mm, apenas 62% da média esperada para o período. O motivo é a ocorrência de El Niño. Em síntese, em 46% dos anos em que ocorre o El Niño, também há a redução de chuvas no semi-árido nordestino. (Com: Globo Rural)



PREVISÃO: Na próxima semana, a previsão indica em grande parte da região nordeste, os acumulados não devem ultrapassar os 10 milímetros ou não deve haver registro de acumulados. Os acumulados mais significativos podem oscilar entre 25 e 45 milímetros, ficando

restritos apenas ao centro-leste do Maranhão, ao norte do Piauí e ao litoral da Bahia (no entorno de Salvador). As temperaturas máximas podem registrar entre 33°C e 35°C nos estados do Maranhão, do Piauí, do Ceará, noroeste da Bahia e no oeste do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Nas demais localidades, as máximas podem ficar entre 30°C e 32°C. Já no sudeste e no centro-sul da Bahia e no leste de Pernambuco que as máximas devem oscilar entre 25°C e 27°C. As temperaturas mínimas devem oscilar entre 15°C e 17°C na maior parte do estado da Bahia. No norte dos estados do Maranhão, do Piauí, do Ceará, do Rio Grande do Norte, assim como em toda a faixa litorânea nordestina, as mínimas devem ficar entre 22°C e 24°C. Nas demais localidades, as mínimas podem oscilar entre 21°C e 19°C. Para os próximos dois dias, as condições de colheita seguem razoáveis na maioria dos estados nordestinos, com exceção para os estados de Sergipe e Piauí em que as condições serão favoráveis. Em relação à aplicação de defensivos agrícolas, as condições serão razoáveis para grande parte da região, sendo que em Sergipe e Piauí são favoráveis. Apenas no centro-oeste do Ceará que seguirão desfavoráveis a críticas. As condições serão favoráveis para a aplicação de tratamentos fitossanitários em grande parte do nordeste, com exceção para: Sergipe; norte do Piauí; leste de Pernambuco (no entorno de Caruaru e Recife); todo estado da Paraíba; nordeste do Maranhão e para todo o interior do Ceará. Em relação à irrigação agrícola, grande parte da região apresenta necessidade de aplicação, exceto para o extremo-sul (região de Porto Seguro) e nordeste (nas regiões de Juazeiro, Entre Rios e Salvador) da Bahia, para o centro-sul de Alagoas (na região de Penedo) e para todo o estado do Piauí. As condições de manejo do solo serão favoráveis a razoáveis no extremo-sul (região de Porto Seguro e Vitória da Conquista) e no nordeste (nas regiões de Juazeiro, Entre Rios, Salvador e Jequiá) da Bahia, no nordeste do Maranhão, no leste de Pernambuco (sobretudo no litoral, na cidade de Recife e para o interior na cidade de Caruaru) e no centro e leste do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Nas demais áreas, as condições serão desfavoráveis a críticas.

